

### Comentário de Conjuntura

Em novembro, os indicadores de atividade e inflação nas principais economias globais mostraram sinais claros de desaceleração, motivando reavaliações das autoridades monetárias sobre a evolução futura das taxas de juros. Assim, os mercados globais ajustaram expectativas em relação ao término do ciclo de aperto monetário, cenário que impulsionou fortemente os mercados de risco, refletido em ganhos significativos, enquanto as taxas dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos recuaram. No âmbito doméstico, observou-se movimento semelhante, com o Ibovespa registrando expressiva alta no mês e curvas de juros mostrando fechamento relevante.

Nos Estados Unidos, os indicadores começaram a apontar arrefecimento, tanto na inflação quanto na atividade. A desaceleração dessa última, ainda incipiente, vem sendo sinalizada pela redução no ritmo de geração de empregos e do consumo, componente importante na composição do robusto crescimento do PIB no terceiro trimestre do ano. A evolução favorável dos dados, que indicam uma desaceleração ordenada, fortaleceu a perspectiva de pouso suave na economia americana e está alinhada com as expectativas de que o último aumento da taxa de juros pelo Fed tenha ficado para trás.

Em novembro, a China apresentou novas medidas econômicas para estabilizar o setor imobiliário, com destaque para o programa de revitalização das áreas urbanas, no valor de um trilhão de yuans (CNY), e um programa de assistência financeira às construtoras. Os dados divulgados revelaram o início de quarto trimestre mais positivo do que o inicialmente esperado, especialmente em relação ao consumo de serviços.

No cenário doméstico, os dados econômicos divulgados em novembro apontaram relativo desaquecimento da atividade econômica, especialmente devido ao arrefecimento no consumo de serviços, com perspectiva de desaceleração, em 2024, em direção ao crescimento potencial da economia. Não obstante, o mercado de trabalho segue resiliente, mantendo a criação, em números significativos, de postos de trabalho nos setores formais. Os indicadores de preços, como o IPCA de outubro e o IPCA-15 de novembro, reforçam a trajetória benigna dos núcleos inflacionários. No que tange à política fiscal, o mercado permanece cético quanto ao objetivo de déficit primário zero para 2024, mesmo com o avanço na aprovação de medidas importantes para a arrecadação.

### Recursos Garantidores

R\$ 25,3 milhões

### Histórico de Rentabilidade (%)

	2022			2023					12 meses	24 meses	36 meses	Desde o Início %
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem	3º Tri	Out	Nov	Ano				
CP+ - Rent. líq.	0,35	3,38	3,74	9,83	-0,22	-1,30	3,46	11,91	11,45	18,49	16,66	20,62
Índice de Referência <sup>2/</sup>	7,42	2,12	9,70	4,78	1,52	0,54	0,55	7,53	8,53	19,24	37,38	40,83
IPCA	5,49	0,28	5,78	2,87	0,61	0,24	0,28	4,04	4,68	10,89	22,80	24,57
CDI	5,40	6,61	12,37	6,50	3,22	1,00	0,92	12,04	13,30	26,87	31,66	30,86

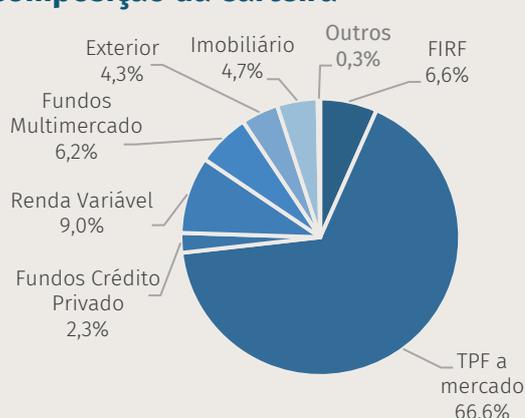
1/ desde o lançamento oficial em set/20.

2/ IPCA + 4,5% a.a. em 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,7% a.a. a partir de 2022.

### Rentabilidade Histórica



### Composição da Carteira



### Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano apresentou rentabilidade de 3,46% em novembro. Todos os segmentos apresentaram retornos positivos no mês, com destaque para os segmentos de Renda Fixa, Renda Variável e Imobiliário. Renda Fixa refletiu o fechamento da curva de juros no período, enquanto os segmentos de maior risco foram positivamente afetados pelo desempenho do mercado externo.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Nov/23
Renda Fixa	2,55
Renda Variável	12,38
Estruturado	1,21
Exterior	1,08
Imobiliário	2,14